

O MÉTODO DE ESTUDO DE CASO APLICADO NO ENSINO EM CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RODRIGO LUCENA DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)
rodd.lucena@gmail.com

EDVALDA ARAUJO LEAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)
edvalda@ufu.br

Introdução

A literatura aponta que o método de estudo de caso é capaz de preencher lacunas que outros mecanismos pedagógicos não conseguem com a mesma eficiência. O método em questão torna-se relevante no que concerne ao oferecimento de técnicas contemporâneas na educação contábil, principalmente, nos cursos de pós-graduação, propiciando melhorias na qualidade do ensino e proporcionando o contato com casos reais vivenciados nas organizações.

Problema de Pesquisa e Objetivo

o problema que motivou o presente estudo é: Quais as habilidades e competências são evidenciadas com a aplicação do método do estudo de caso no processo ensino-aprendizagem na pós-graduação em Ciências Contábeis? Assim, o objetivo é investigar as habilidades e competências proporcionadas pela aplicação do método do estudo de caso no processo ensino-aprendizagem dos estudantes de Pós-Graduação em Ciências Contábeis.

Fundamentação Teórica

Ikeda, Veludo-de-Oliveira e Campomar (2006) descrevem que o método de estudo de caso voltado para o ensino é uma ferramenta baseada na exposição de casos verídicos, cuja capacidade é a de fazer com que os alunos estudem, pensem e tomem decisões.

Vasconcelos et al. (2013) complementam, afirmando que o uso método do caso para estudo contribui para que os discentes possam analisar situações-problema reais e, assim, possam discutir sugestões e decisões aplicadas para o ambiente empresarial.

Metodologia

A amostra é composta por 180 discentes matriculados em Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCCs) ministrados em dez estados brasileiros. Para a análise dos resultados, utilizou-se a apreciação descritiva dos dados e a análise fatorial exploratória. As assertivas propostas no instrumento envolveram a influência do método, a utilização e a preferência dos alunos, a aprendizagem por meio de casos e dificuldades para aprender por meio de casos.

Análise dos Resultados

Os resultados evidenciaram a preferência dos pós-graduandos por estudos de casos interdisciplinares e que os mesmos sejam utilizados em conjunto com outras ferramentas pedagógicas. Na análise fatorial, foram identificados dois fatores que explicam 62,03% da variação total dos dados. O Fator 1 foi caracterizado de 'Habilidades e Competências Adquiridas com o Método do Estudo de Caso', e o Fator 2 foi denominado de 'Requisitos para Aplicação do Método do Estudo Caso em Sala de Aula'.

Conclusão

Os resultados deste estudo evidenciaram que, na opinião dos discentes de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, o método do estudo de caso contribui para seu aprendizado e auxilia no desenvolvimento de habilidades e competências, tais como: a capacidade de comunicação, o trabalho em equipe e a aptidão para refletir sobre situações reais, podendo os mesmos os mesmos interligarem com a teoria estudada, o que auxiliará na análise crítica.

Referências Bibliográficas

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
COSTA. M. M; BARROSO, D. O método de casos no ensino da administração. Trabalho final da disciplina Técnicas de Ensino. Rio de Janeiro: EBAPE/FGV, 1992.
DE ASSIS, L. B. et al. Estudos de caso no ensino da Administração: o erro construtivo libertador como caminho para inserção da pedagogia crítica. Rev. Adm. Mackenzie – RAM, São Paulo, v. 14, n. 5, p. 44-73, 2013.

O MÉTODO DE ESTUDO DE CASO APLICADO NO ENSINO EM CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

1 INTRODUÇÃO

A expansão do ensino superior no Brasil representa um marco no cenário da educação brasileira. Os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP evidenciam um aumento expressivo na oferta de cursos de graduação nos últimos quatro anos, tendo em vista o aumento de 28.672 cursos em 2009 para 32.049 em 2013, com um total 7.305.977 alunos matriculados no ensino superior (INEP, 2013). Nesse contexto, o curso de Ciências Contábeis é responsável por, aproximadamente, 4,5% do total de matrículas nos cursos de graduação no Brasil, ocupando a quarta colocação no *ranking* dos cursos mais demandados pelos estudantes de graduação (INEP, 2013).

Em relação à pós-graduação *stricto sensu* no país, ainda que mais modesta se comparada à graduação, verifica-se uma expansão, havendo crescimento do número de matrículas, bem como da abertura de novos programas em todas as áreas de ensino (CAPES, 2016). Na área de Ciências Contábeis, percebe-se um crescimento maior dos programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC) a partir de 1998, pois, até então, havia o registro somente do programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis na Universidade de São Paulo (USP). Os cursos de Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional e Doutorado em Ciências Contábeis reconhecidos pela Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES), até junho/2016, somam 40 cursos, sendo 23 cursos de mestrado, 4, de mestrado profissional, e 13, de doutorado (CAPES, 2016).

Face ao exposto, torna-se relevante a busca pela qualidade do ensino em contabilidade, pois vislumbra-se um cenário em que o mercado requer profissionais qualificados para a atuação nas empresas, o que leva ao aumento das exigências por maior eficiência e eficácia na transmissão do conhecimento na área contábil. Laffin (2005) comenta que a articulação entre as metodologias aplicadas no ensino da contabilidade, em muitos momentos, se restringem à transmissão de conhecimentos contábeis meramente técnicos e mecanicistas. E novas técnicas e métodos aplicados no ensino podem ser providenciais na melhoria da qualidade do ensino de pós-graduação.

Para Iudícibus e Marion (2002), o melhoramento nos modelos de produção das empresas tem gerado discussões na sociedade no que se refere à função do contador na gestão dos negócios e também quanto ao seu papel no auxílio de resoluções de problemas nos ambientes empresariais. Seguindo o mesmo pensamento, Raupp et al. (2009) afirmam que a contabilidade sofreu modificações significativas em função das inúmeras mudanças que ocorreram no contexto empresarial, o que torna evidente a necessidade de que o ensino dessa ciência social aplicada acompanhe essas mudanças.

No que concerne aos métodos de ensino aplicados em sala, Bordenave e Pereira (2006) abordam que há um emprego excessivo, quase exclusivo, de aulas expositivas que não atendem à necessidade de qualificação exigida atualmente pelas organizações. Assim, percebe-se a necessidade de diminuir a distância entre a academia e o ambiente organizacional, conforme preconiza o Conselho Nacional de Educação CNE/CES, na Resolução 10/2004, que define as Diretrizes Curriculares para o Curso de Ciências Contábeis de forma a atender às necessidades e demandas dos alunos, do mercado e da sociedade.

A temática de educação contábil tem se tornado foco de alguns estudos (LAFFIN, 2005; ROESCH, 2007a; ARAUJO; SANTANA, 2008; CELERINO; PEREIRA, 2008; VASCONCELOS, 2010; ANTONELLI; COLAUTO; CUNHA, 2012), o que remete à utilização de novos métodos de ensino aplicados no processo ensino-aprendizagem.

Dentre os diferentes métodos de ensino estudados, destaca-se o método do estudo de caso que diz respeito a encurtar o lapso entre a sala de aula e o ambiente corporativo. Roesch (2007b, p. 12) destaca que “o caso para ensino é um entre poucos métodos de ensino-aprendizagem que possibilitam um casamento entre teoria e prática”.

Menezes (2009) define que esse método baseia-se no princípio de que se aprende fazendo. Sendo assim, o referido método visa a desenvolver a capacidade do estudante de tomar decisões acertadas e entrar em ação, inserindo-o constantemente em situações em que, como gestor, deverá não somente avaliar os fatos e pesar as opiniões, mas, também, agir com responsabilidade.

Diante do contexto apresentado, o problema que motivou o presente estudo é: Quais as habilidades e competências são evidenciadas com a aplicação do método do estudo de caso no processo ensino-aprendizagem na pós-graduação em Ciências Contábeis? Assim, o objetivo é investigar as habilidades e competências proporcionadas pela aplicação do método do estudo de caso no processo ensino-aprendizagem dos estudantes de Pós-Graduação em Ciências Contábeis.

A justificativa para a pesquisa respalda-se na abordagem proposta por Machado e Callado (2008), os quais afirmam que o método de estudo de caso é capaz de preencher lacunas que outros mecanismos pedagógicos não conseguem com a mesma eficiência. Assim, o método em questão torna-se relevante no que concerne ao oferecimento de técnicas contemporâneas na educação contábil, principalmente, nos cursos de pós-graduação, propiciando melhorias na qualidade do ensino e proporcionando o contato com casos reais vivenciados nas organizações. Salienta-se que grande parte dos estudos relacionados ao tema, como os trabalhos de Ikeda, Veludo-de-Oliveira e Campomar (2006), Machado e Calado (2008), De Assis et al. (2013), entre outros, foi desenvolvida para alunos de graduação, não abrangendo aqueles de pós-graduação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conceitos, Características e Finalidades do Método do Estudo de Caso

Segundo Aragão e Sango (1995, p.4), “As origens da aplicação do método o caso remontam ao ensino das Ciências Jurídicas na Harvard Law School, no final do século passado”. Os autores afirmam ainda que, para a área de Ciências Sociais Aplicadas, esse método começou a ser utilizado em torno de 1920, na Harvard Business School, a precursora da aplicação desse método em escolas de Administração.

No Brasil, segundo Roesch (2007b), o uso do método do estudo de caso é recente. Houve, no passado, de acordo com Roesch (2007a), uma tentativa de disseminação do método do caso na década de 1970, por meio da criação de uma Central Brasileira de Casos, com os polos de difusão sendo a Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. No entanto, essa central funcionou apenas durante a década de 1980, sendo desativada posteriormente.

É importante destacar a diferença entre o método do estudo de caso e o método do caso, que, por vezes, são confundidos. Silva e Castilho (2011) afirmam que o método do caso foi desenvolvido na escola de Direito de Harvard, em 1880, por Christopher Langdell, que expunha casos de tribunais para os alunos a fim de unir a teoria com a prática. Já o estudo de caso, segundo Gil, Licht e Oliva (2005), começou a ser utilizado na medicina, a partir de pesquisas sobre doenças.

Ainda acerca dessa distinção, o método do caso se refere ao uso de casos como instrumento educacional capazes de dar aos estudantes oportunidades de se colocarem no lugar do tomador de decisões. Já o estudo de caso, para Yin (2005), é uma estratégia de

pesquisa que pode ser utilizada em diversos campos e que permite ao pesquisador o alcance e o entendimento sobre as questões mais complexas.

Embora, no conceito de caso, esse seja definido como uma descrição clínica dos fatos, para Yin (2005), os estudos de caso como método de ensino não precisam, necessariamente, se preocupar com uma apresentação rigorosa de dados empíricos quando esse está voltado para a sala de aula. Isso implica que esse tipo de caso não necessita de informações detalhadas e descrições acuradas sobre os eventos reais, como ocorre nos estudos de caso, os quais se destinam à pesquisa, pois o propósito principal do estudo de caso para o ensino é estabelecer uma estrutura para discussões e debates entre os alunos.

O Quadro 1 evidencia, de acordo com Gil (2004), as finalidades para o uso do método do estudo de casos:

Quadro 1 - Finalidades do Método do Estudo de caso

Método do Estudo de Caso
• Enfatiza-se o uso de habilidades crítico-analíticas e de solução de problemas.
• A participação ativa dos alunos é desejada.
• A capacidade de aprender a aprender deve ser estimulada.
• Há tempo suficiente para a discussão dos casos.
• Os alunos dispõem de informações suficientes para analisar o caso.
• Existem várias soluções aceitáveis para o caso.
• Os professores dispõem de prática suficiente para a sua adequada condução.
• O professor aceita desempenhar o papel de líder da discussão, e não a de um leitor de casos ou principal agente do processo de análise.
• É possível a solução sinérgica do problema pela equipe.

Fonte: Gil (2004)

Assim, o conceito de estudo de caso voltado ao ensino é resumido por Martins (2006, p. 7) da seguinte forma: “estudo de caso é – técnica de ensino em que o professor (instrutor) explica – ensina – determinado conteúdo após os alunos estudarem um caso, geralmente relatando uma situação real já ocorrida”. E Graham (2010, p. 38) aborda que “o que o caso faz é dar vida à teoria – e teoria à vida”. Esse autor reforça que, diferentemente das aulas tradicionais, em que o conhecimento é de propriedade única do professor e segue, unidirecionalmente, do professor para o estudante, na metodologia de estudos de caso, assume-se que o professor e o aluno contribuem para o processo de aprendizagem.

Aragão e Sango (1995) e De Assis et al. (2013) apontam que há uma grande dificuldade para se encontrarem casos de empresas brasileiras. Lourenço e Magalhães (2014) observaram, em uma pesquisa com 61 docentes de três Instituições de Ensino Superior, que, embora tenham sido encontrados 48 casos para ensino publicados em periódicos e eventos da área de Administração, os docentes pesquisados afirmaram não utilizar na prática em sala de aula tais casos, principalmente, por não terem acesso aos anais dos eventos e periódicos como fontes de busca para os casos, evidenciando, assim, uma falta de conhecimento, por parte dos docentes, sobre o que é um caso para ensino, onde localizá-los e como aplicá-los em sala de aula.

Segundo Costa e Barroso (1992), conforme pesquisa realizada junto a professores universitários, entre os obstáculos para a produção de casos nacionais destacam-se o tempo necessário para elaboração de um caso, o alto custo de elaboração, a ausência de remuneração para quem produz o caso e a dificuldade de acesso às informações das empresas. Isso aponta para o fato de que não se desenvolveu no país uma cultura que estimule uma postura de colaboração do empresariado em relação às instituições de ensino e a seus pesquisadores (ABRANTES; MARIANO; MAYER, 2002).

Importante destacar que as fragilidades no acesso e na elaboração de casos para ensino poderão afetar o uso dos mesmos no processo ensino-aprendizagem na área de negócios.

2.2 O Método do Estudo de Caso no Processo Ensino-Aprendizagem

Ikeda, Veludo-de-Oliveira e Campomar (2006) descrevem que o método de estudo de caso voltado para o ensino é uma ferramenta baseada na exposição de casos verídicos, cuja capacidade é a de fazer com que os alunos estudem, pensem e tomem decisões.

Reafirmando a importância desse método, Hammond (2002 apud MACHADO; CALLADO, 2008, p. 2) leciona que, embora os conhecimentos obtidos nos livros sejam importantes e valiosos, os ganhos reais vêm da prática e da análise de situações reais. Vasconcelos et al. (2013) complementam, afirmando que o uso método do caso para estudo contribui para que os discentes possam analisar situações-problema reais e, assim, possam discutir sugestões e decisões aplicadas para o ambiente empresarial. Da mesma forma, Graham (2010) aborda que esse método tem como objetivo desenvolver a competência e a confiança do aluno quanto ao pensamento crítico e analítico, bem como quanto às habilidades de argumentação e persuasão.

Nesse sentido, Leenders e Erskine (1989 apud IKEDA; VELUDO-DE-OLIVEIRA; CAMPOMAR, 2006) reforçam que os estudantes, com o uso do método do caso, podem permitir-se cometer erros e aprender com eles, pois não há grandes riscos envolvidos. Tais situações elevam o poder de decisão e incentivam a busca por diferentes conteúdos estudados pelos alunos. Shuell (1998 apud GROHMANN, 2003) afirma que, no processo de aprendizagem construtivista, ao qual esse método se aplica, deve ser levado em conta o conhecimento que está sendo adquirido e o conhecimento anterior, pois as experiências acumuladas são também importantes. Essa característica é relevante e corrobora com Rees e Porter (2002 apud IKEDA; VELUDO-DE-OLIVEIRA; CAMPOMAR, 2006), os quais acreditam que a vantagem potencial dessa técnica é a possibilidade de aprofundar a aprendizagem, em vez de se deter a uma abordagem superficial.

Importante também apresentar os resultados de estudos que investigaram o uso do método do estudo de caso na educação envolvendo a área de negócios. De Assis et al. (2013) analisaram como casos de fracasso e suas distintas formas de aplicação podem contribuir para uma experiência formativa diferenciada dos alunos. Os autores enfatizaram o estudo de caso como ferramenta pedagógica ao confrontar casos de sucesso, em que as decisões corretas são explicitadas, e casos de fracasso, quando é necessário refletir sobre o problema e propor soluções que não estão explícitas. A conclusão dos alunos foi que esse segundo tipo, casos de fracasso, exige maior dedicação e esforço por parte deles.

Ikeda, Veludo-de-Oliveira e Campomar (2006) analisaram o emprego do método como recurso pedagógico na área de Administração, frisando a importância da preparação e treinamento para a execução das atividades de docência, entre elas, o domínio de estratégias de ensino e, conseqüentemente, do método do caso. Em outro estudo, Ikeda, Veludo-de-Oliveira e Campomar (2007) discutiram o método do caso no ensino na área de Marketing, por meio de um levantamento bibliográfico em publicações nacionais e internacionais, tendo sido realizada também uma pesquisa de campo com entrevistas aplicadas a 303 estudantes de graduação e pós-graduação. Os resultados mostraram que os alunos têm atitude positiva em relação à técnica, preferindo casos brasileiros e reais.

Machado e Calado (2008) elaboraram um ensaio teórico, cujo objetivo foi analisar, da perspectiva da produção do conhecimento, o método do estudo de caso para o ensino da Administração. Os autores apontaram fatores que podem prejudicar o uso desse método, como: (1) a crença de que seu uso pode sanar qualquer problema intrínseco à aprendizagem dos alunos; e (2) a criação de cenários que auxiliam a tomada de decisão pode dar ao aluno a falsa sensação de que a realidade empresarial pode ser enquadrada em algum tipo de modelo. Importante ressaltar que o ambiente empresarial possui variáveis em constante mudança,

assim, conforme os autores, as soluções propostas com o uso deste método deverão estar seriamente associadas à teoria que fundamenta as discussões em sala.

Gil (2004) constatou que o uso de casos no ambiente acadêmico constitui importante estratégia para o ensino da Administração, pois favorece o alcance de objetivos instrucionais em vários níveis. No entanto, a vida útil de um caso é limitada, e as situações com as quais se deparam os professores são diversas, sendo necessária, então, a elaboração de vários casos para atender à demanda de cursos dessa natureza.

Já Vasconcelos et al. (2013) analisaram, por meio de uma pesquisa bibliográfica, os benefícios potenciais e as limitações relativas à aplicação desse método, constatando os autores que a maior contribuição do estudo de caso é o fato de esse despertar no aluno o posicionamento crítico e seguro, a partir da apresentação do cotidiano empresarial.

Pereira e Leal (2015) investigaram, segundo a percepção dos alunos da disciplina Análise de Custos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade federal brasileira, como o método do estudo de caso contribui no processo ensino-aprendizagem. Os autores identificaram que, para os participantes da pesquisa, o método do estudo de caso foi considerado uma ferramenta de ensino eficaz, que exercita a capacidade de refletir sobre situações-problema reais e possibilita a conexão do ensino acadêmico com a realidade profissional, além de agregar valor à aprendizagem, possibilitando a transferência de conhecimento, tanto entre alunos como entre professor e aluno.

Algumas limitações do uso desse método merecem ser destacadas, como De Assis et al. (2013), Ikeda et al. (2005) e Aragão e Sango (1995) apontam: a dificuldade para encontrar casos de empresas brasileiras; e a inquestionável falta de casos locais que abordem problemas de empresas brasileiras ou de empresas estrangeiras no Brasil. Yin (2005) aborda que o método do caso no ensino é de difícil aplicação e requer planejamento e disposição para sua aplicação. Ainda segundo o autor, o estudo de caso não se resume a organizar uma série de questionários e aplicá-los, simplesmente, mesmo distinguindo os elementos-chave da pesquisa, ou seja, o público-alvo e o que se quer investigar.

Para autores como Piletti (2004) e Silva e Benegas (2010), as limitações do método do caso podem ainda ser oriundas de problemas operacionais dentro da sala de aula, como a alta quantidade de alunos por sala, média de idade, falta de embasamento técnico por parte do aluno, comprometimento e aceitação dos estudantes e estrutura física disponível para a aula, fazendo com que o docente precise planejar a aplicação da atividade com antecedência.

Importante ressaltar que a literatura pesquisada apresenta benefícios referentes à utilização do método do estudo de caso para o processo ensino-aprendizagem, mas, também, fragilidades do método. As pesquisas identificadas não evidenciaram a aplicação do método do estudo de caso com estudantes de pós-graduação, como propõe este estudo. Na próxima sessão, apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados para esta pesquisa.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa buscou investigar as habilidades e competências proporcionadas pela aplicação do método do estudo de caso no processo ensino-aprendizagem dos estudantes de Pós-Graduação em Ciências Contábeis.

Para atingir esse objetivo, realizou-se uma pesquisa descritiva que “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza” (VERGARA, 2004, p. 47). Por meio dessa pesquisa, é possível descrever um fenômeno ou situação em detalhes, abrangendo com exatidão as características de uma situação, um indivíduo ou grupo. Gil (1999) aponta que, com o uso desse tipo de pesquisa, é possível evidenciar a relação entre as variáveis pesquisadas.

Já a abordagem adotada para a pesquisa foi quantitativa, ou seja, foram empregadas técnicas estatísticas no tratamento dos dados obtidos para uma posterior determinação dos resultados. A pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo emprego de técnicas estatísticas, tanto na coleta de informações, bem como no tratamento das mesmas (RICHARDSON, 1999).

3.1 Procedimentos de Coleta de Dados

Segundo Gil (1999), uma das características mais significativas de uma pesquisa descritiva é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. Sendo assim, a presente pesquisa utilizou, para a coleta de dados, a aplicação de um questionário aos alunos pós-graduandos em Ciências Contábeis. Baseando-se em Aaker, Kumar e Day (2001), o Quadro 2 ilustra os passos adotados na elaboração do questionário aplicado:

Quadro 2 - Elaboração do questionário para a pesquisa

Etapa	Passos
Planejar o que vai ser Mensurado	<ul style="list-style-type: none"> • Evidenciar os objetivos da pesquisa. • Definir o assunto da pesquisa em seu questionário. • Obter informações adicionais sobre o assunto da pesquisa, a partir de fontes de dados secundários e pesquisa exploratória. • Determinar o que vai ser perguntado sobre o assunto da pesquisa.
Dar Forma ao Questionário	<ul style="list-style-type: none"> • Para cada assunto, determinar o conteúdo de cada pergunta. • Decidir sobre o formato de cada pergunta.
Texto das Perguntas	<ul style="list-style-type: none"> • Determinar como as questões serão redigidas. • Avaliar cada uma das questões em termos de facilidade de compreensão, conhecimentos e habilidades exigidos, e disposição dos respondentes.
Decisões sobre Sequenciamento e Aparência	<ul style="list-style-type: none"> • Dispor as questões em uma ordem adequada. • Agrupar todas as questões de cada subitem para obter um único questionário.
Pré-Teste e Correção de Problemas	<ul style="list-style-type: none"> • Ler o questionário inteiro para verificar se faz sentido, e se consegue mensurar o que está previsto para ser mensurado. • Verificar possíveis erros no questionário. • Fazer o pré-teste no questionário. • Corrigir o problema (se necessário).

Fonte: Adaptado de Aaker, Kumar e Day (2001)

Após a verificação das diretrizes acima mencionadas (Quadro 2), utilizou-se o instrumento de pesquisa (questionário) desenvolvido por Pereira e Leal (2015), em uma pesquisa correlata aplicada aos alunos matriculados na disciplina de análise de custo do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade federal brasileira.

As questões foram formuladas de maneira estruturada e, conforme afirmam Aaker, Kumar e Day (2001), essas podem apresentar dois formatos básicos. No primeiro, o respondente escolhe uma ou mais alternativas dentre uma lista de respostas possíveis; já no segundo, as respostas se baseiam no uso de uma escala avaliativa, geralmente, constituída de uma série ordenada de valores que refletem a resposta desejada. Esta pesquisa utilizou, de forma predominante, o segundo formato.

O questionário apresentou duas partes aos respondentes: a primeira apresentou questões que solicitam informações para identificar características dos participantes, e a segunda parte objetivou avaliar, por meio da apresentação de assertivas, a percepção dos alunos quanto ao uso do método do estudo de caso para fins de ensino-aprendizagem nos cursos de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, atribuindo uma nota de zero a dez para apontar a concordância ou discordância com relação à assertiva apresentada.

Baseando-se no procedimento utilizado por Pereira e Leal (2015), o questionário aplicado aos alunos foi composto de 24 assertivas, cujas respostas foram usadas para compor o banco de dados da etapa descritiva. As assertivas foram divididas em 5 dimensões, como pode ser observado no Quadro 3.

Quadro 3 - Dimensões e número de questões analisadas

Dimensões	Nº de Questões
A influência do método do estudo de caso nas capacidades dos alunos.	03
A utilização do estudo de caso em sala de aula.	08
A preferência dos alunos em relação aos tipos de casos.	07
A aprendizagem por meio de casos.	03
As dificuldades para aprender por meio de casos.	03

Fonte: Pereira e Leal (2015)

Importante ressaltar que, antes da aplicação do questionário aos alunos, realizou-se um pré-teste com oito alunos matriculados no curso de Pós-Graduação em Ciências Contábeis de uma IES que abrigava a população do estudo. O objetivo foi verificar a compreensibilidade do instrumento. As sugestões recebidas pelos respondentes foram acatadas.

Para a coleta de dados, o questionário foi disponibilizado na plataforma eletrônica do Google, através da ferramenta *Google Forms*, que é um serviço que permite a criação de questionários e o envio ao público-alvo de forma organizada e simples. Os alunos receberam o convite para participação da pesquisa pelos seus correios eletrônicos pessoais e, após responderem, o questionário preenchido foi devolvido ao criador do documento, permitindo um controle seguro das respostas, a obtenção de feedback diário e a avaliação da necessidade de repetir o envio ou reforçar o pedido de participação.

Para que a pesquisa atingisse o maior número possível de participantes, fez-se contato telefônico e via email com as coordenações dos PPGCCs, solicitando os e-mails dos discentes das turmas para colaboração na pesquisa. Assim, os alunos receberam um e-mail convite, apresentando o objetivo da pesquisa e o endereço eletrônico do formulário, bem como solicitando sua participação.

3.2 População e Amostra do Estudo

A população considerada para esta pesquisa consiste em todos os alunos matriculados no PPGCCs no Brasil, no período da coleta de dados deste estudo, abrangendo os cursos de Mestrado e Doutorado da área de Ciências Contábeis, conforme descrito no Quadro 4. Os PPGCCs selecionados para este estudo foram identificados por meio da Plataforma Sucupira, disponibilizada pela CAPES, segundo informações obtidas nas coordenações dos programas que oferecem a Pós-Graduação em Ciências Contábeis, no período da pesquisa (1º semestre/2016), totalizando 1.006 discentes matriculados. Salienta-se que 2 instituições (UFSC e FUCAPE) optaram por não participar desta pesquisa.

Quadro 4 - Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil

N.	Instituições de ensino superior	Unidade da Federação	Programa
1	FUCAPE	ES	M/D/MP
2	FURB	SC	M/D
3	PUC/SP	SP	M
4	UEM*	PR	M
5	UERJ	RJ	M
6	UFBA	BA	M
7	UFC	CE	M/MP

8	UFES	ES	M
9	UFMG	MG	M
10	UFPE	PE	M
11	UFPR	PR	M/D
12	UFRJ**	RJ	M/D
13	UFSC	SC	M/D
14	UFU	MG	M/D
15	UNB	DF	M/D
16	UNIFECAP	SP	M
17	UNISINOS**	RS	M/D
18	UPM	SP	MP
19	USP	SP	M/D
20	USP/RP	SP	M/D
21	UFPB	PB	M
22	UFRN	RN	M
23	UNOCHAPECÓ	SC	M
24	UFRPE	PE	M

Fonte: CAPES (2016)

Legenda: M - Mestrado Acadêmico | M/D - Mestrado Acadêmico/Doutorado | MP - Mestrado Profissional

Por meio de pesquisa, verificou-se que vinte e quatro instituições de ensino oferecem cursos de pós-graduação na área contábil, sendo vinte e três programas de mestrado acadêmico, três oferecem o mestrado profissional e dez programas ofertam o doutorado.

Para a aplicação dos questionários, a amostra foi classificada como aleatória simples, em que “todos os elementos da população tem igual probabilidade de compor a amostra, e a seleção de um particular indivíduo, ou objeto, não afeta a possibilidade de qualquer outro elemento ser escolhido” (MARTINS; THEÓPHILO, 2007, p. 104).

Conforme mencionado anteriormente, a população do estudo corresponde a 1.006 alunos matriculados nos PPGCCs, no período da pesquisa. Os dados foram obtidos por meio de contato por telefone com as secretarias dos PPGCCs e dados disponíveis na plataforma Sucupira, reforçando que duas IES (UFSC e FUCAPE) optaram por não participar da pesquisa.

Assim, a amostra deste estudo é composta por 180 alunos que se prontificaram a responder à pesquisa. A Tabela 1 apresenta a distribuição dos participantes por estado no qual o PPGCCs está localizado.

Tabela 1 – Distribuição dos participantes por unidade da federação

Estado	N	%
Bahia	12	6,7
Ceará	3	1,7
Distrito Federal	10	5,6
Espirito Santo	6	3,3
Minas Gerais	21	11,7
Paraná	23	12,8
Rio de Janeiro	12	6,7
Rio Grande do Norte	4	2,2
Rio Grande do Sul	32	17,8
Santa Catarina	17	9,4
São Paulo	40	22,2
Total	180	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

A partir da Tabela 1, é possível verificar que houve a participação de alunos vinculados a programas de 10 estados, o que pulveriza a representação de estudantes de PPGCCs no Brasil.

3.3 Testes Aplicados para a Análise dos Resultados

Para rodar os testes estatísticos, utilizou-se o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Primeiramente, realizaram-se as análises descritivas dos dados para a caracterização dos respondentes e, também, para verificar a preferência dos alunos quanto aos estudos de casos utilizados em sala de aula.

Para a segunda etapa, utilizou-se a análise fatorial exploratória, com o propósito de sintetizar as diversas variáveis propostas no instrumento de pesquisa, por meio da identificação de fatores comuns entre elas (FÁVERO et al., 2009, p. 236). Para a análise exploratória, foram testadas 16 assertivas que requeriam dos respondentes opiniões sobre habilidades, competências e fatores que motivam o uso do estudo de caso.

Para a aplicação da análise fatorial exploratória, foram analisados os pressupostos indicados, os quais serão descritos na análise dos resultados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Análise descritiva

Os dados coletados na primeira parte do questionário permitiram a utilização de técnicas para descrever e sumarizar informações acerca do perfil dos participantes da pesquisa. A Tabela 2 evidencia a caracterização dos respondentes.

Tabela 2 – Características descritiva da amostra

Gênero			
Feminino	46,11%	Masculino	53,89%
Idade			
Até 25 anos	14,44%	De 31 a 40 anos	31,67%
De 26 a 30 anos	29,44%	De 41 a 50 anos	17,78%
Acima de 50 anos	6,67%		
Modalidade			
Mestrado	78,33%	Doutorado	21,70%
Trabalha			
Sim	53,70%	Não	46,30%
Já atuou na docência			
Sim	67,78%	Não	32,22%
Ofereceu aulas com Estudo de Caso			
Sim	54,44%	Não	45,56%

Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se que, dos respondentes, 53,89% são homens, 31,7% têm idade entre 31 e 40 anos, a grande maioria dos participantes está cursando programas de mestrado (78,3%), 53,7% estão trabalhando e 67,78% afirmaram já ter atuado no ensino. Percebe-se que, da amostra extraída, pouco mais da metade dos respondentes (54,44%) declarou já ter tido experiência em sala de aula com o método do estudo de caso. Importante ressaltar que 53% dos alunos da Pós-Graduação em Contabilidade estão trabalhando, ou seja, estão conciliando a dedicação ao curso com horas de atuação no mercado.

Algumas assertivas do questionário objetivou avaliar, segundo a percepção dos alunos, as preferências pelos tipos de estudo de caso utilizados como estratégia de ensino nos programas de pós-graduação. Sendo assim, para mensurar o comportamento das respostas, foram utilizadas as medidas convencionais de estatística descritiva, conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 – Percepção dos discentes sobre o uso do estudo de caso

Preferências para o Uso do Método do estudo de Caso	Média	Mediana	Desvio Padrão
12. Gosto de casos de fracasso, onde se faz necessário refletir sobre o problema e propor soluções.	7,516	8,00	2,164
13. Gosto de casos com bastantes informações e detalhes.	7,527	8,00	2,157
14. Prefiro casos reais, brasileiros, recentes e que abordem situações cotidianas de uma empresa.	7,694	8,00	2,140
15. Gosto de casos de sucesso, onde as decisões corretas são explicitadas.	6,988	7,00	2,257
16. Gosto quando há diálogos no texto do caso.	6,655	7,00	2,441
17. Gosto de casos que envolvam a interdisciplinaridade entre as várias disciplinas do curso.	8,133	9,00	2,034
18. Gostaria que os casos fossem usados com outras ferramentas pedagógicas.	7,833	8,00	1,976

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota-se que, para as assertivas apresentadas, os participantes demonstraram um alto nível de concordância, sendo as maiores médias correspondentes às assertivas 17 e 18, com 8,133 e 7,833, respectivamente, indicando que os estudantes de pós-graduação têm preferências por estudos de casos interdisciplinares e que esses sejam utilizados com outras ferramentas pedagógicas. De qualquer forma, as médias das notas atribuídas às demais assertivas relacionadas aos tipos de casos também ficaram acima de 7,0, ou seja, os pós-graduandos gostam de casos detalhados, casos de sucesso e/ou fracasso e casos reais, brasileiros e atuais. Importante ressaltar que os pós-graduandos em contabilidade preferem casos de fracasso (7,516) do que casos de sucesso (6,988), resultados que convergem para a pesquisa realizada por Ikeda, Veludo-de-Oliveira e Campomar (2007) na área de Marketing.

Além das assertivas apresentadas na Tabela 3, perguntou-se aos participantes a opinião sobre a preparação dos estudantes de pós-graduação para aprender, utilizando-se casos, tendo sido identificada uma mediana de 2,5, o que indica que os estudantes estão preparados para tal situação, ou seja, o resultado evidenciou que a maioria se considera apta para a utilização do método no curso.

4.2 Análise Fatorial Exploratória

Segundo Fávero et al. (2009), para a aplicação da análise fatorial, é importante que, primeiramente, se examine a matriz de correlação das variáveis para verificar a existência de valores significativos que justifiquem a utilização dessa técnica. Assim, foi necessário avaliar os valores das correlações entre as variáveis, ou seja, o quanto uma delas está relacionada com as outras, de alguma maneira. Para essa avaliação, foi aplicado o teste KMO (Kaiser-Meyer-Olkin) e Bartlett. Conforme afirma Fávero et al. (2009), o teste KMO confronta as correlações simples com as correlações parciais observadas nas amostras e, ao indicar os valores próximos de 1, mostra que os coeficientes de correlações parciais são baixos, podendo, assim,

ser realizada a análise fatorial de forma eficaz. O valor obtido no teste KMO realizado para esta pesquisa foi de 0,923, indicado que o teste é apropriado para a amostra em estudo.

Posteriormente, verificou-se se as variáveis da pesquisa estão ou não correlacionadas na amostra. Para tanto, aplicou-se o teste de esfericidade de Bartlett que, segundo Fávero et al. (2009), indica que, se a hipótese nula apresentada no teste for rejeitada, há indícios de correlação significativa entre as variáveis originais. O teste de esfericidade de Bartlett apresentou significância, indicando também a possibilidade de aplicação da análise fatorial.

Para simplificar a interpretação dos fatores, é importante realizar uma rotação ortogonal, isto é, girar os eixos onde os dados estão armazenados para fornecer uma perspectiva diferente e obter um padrão de fator de carregamento mais simples e mais fácil de interpretar que o original. O método rotação utilizado nesta pesquisa foi o Varimax para minimizar as variáveis que apresentam maiores cargas de fator para cada agrupamento. A Tabela 4 apresenta os resultados evidenciados pela rotação Varimax.

Tabela 4 – Análise Fatorial (Rotação Varimax)

Itens/ Indicadores	Fatores ou Dimensões	
	Fator 1	Fator 2
1.Estudando por meio de casos melhorou minha capacidade gerencial.	0,853	
2.A discussão de casos em aula melhorou minha argumentação e capacidade analítica.	0,874	
3.Estudando por meio de casos melhorou minha capacidade de comunicação.	0,815	
4.O caso trabalhado em sala de aula possibilita a transferência de conhecimento entre os alunos.	0,768	
6.A aplicação do método do estudo de caso em sala de aula estimula o trabalho em equipe.	0,661	
8.A discussão de casos com meus colegas de classe agrega valor à minha aprendizagem.	0,708	
19.Os casos práticos e reais exercitam minha capacidade de refletir sobre situações-problema reais.	0,663	
20.O método de aprendizagem por meio de casos conecta o ensino acadêmico com a realidade profissional.	0,729	
21.É fácil fazer a ligação do caso com as teorias e conceitos.	0,695	
5.Tenho mais motivação para discutir o caso em sala de aula quando me preparo antes.		0,525
7.É preciso preparo do professor para uma aula com discussão de casos.		0,581
9.É preciso a interação do grupo para a resolução do caso.		0,533
10.Uma aula com discussão de casos é mais dinâmica.		0,551
11.É preciso preparo do aluno para uma aula com discussão de casos.		0,621
22.Uma sala com muitos alunos dificulta o ensino por meio de casos.		0,662
23.A falta de embasamento teórico do aluno impossibilita a discussão do caso.		0,631
Autovalores (Eigenvalue)	8,345	1,581
% Variância Explicada	52,154	9,883
% Variância Acumulada	52,154	62,038
Alfa de Crombach	0,9335	0,7953

Fonte: Dados de Pesquisa

Verifica-se que as variáveis com altas cargas em um determinado fator foram agrupadas, identificando-se dois fatores que explicam 62,03% da variação total dos dados. Além disso, observa-se que todos os itens obtiveram cargas fatoriais superiores a 0,5, em total conformidade com o que recomenda Hair et al. (2005).

Para assegurar a confiabilidade dos dados do questionário aplicado, utilizou-se o teste para medir a consistência interna, denominado Alpha de Cronbach, que examina a correlação

entre as respostas dadas pelos discentes da pesquisa. Em outras palavras, esse índice validou a correlação entre respostas em um questionário por meio da análise do perfil de todas as respostas dadas pelos participantes da pesquisa. Os valores obtidos no cálculo do Alpha de Cronbach foram de 0,933 e 0,795 para os fatores 1 e 2, respectivamente. Esses valores são superiores ao valor mínimo de 0,70 exigido por Hair et al. (2005), evidenciando a confiabilidade interna dos dados.

O Fator 1 foi nomeado por “**Habilidades e Competências Adquiridas com o Método do Estudo de Caso**”. Nesse fator, encontram-se as variáveis que, do ponto de vista do participante, evidenciam o enriquecimento de seu aprendizado ou contribui com o aprendizado coletivo, agregando capacidades analíticas e críticas. Esse fator teve um índice de variância explicada de 52,15%. Para Graham (2010), o método do estudo de caso desenvolve habilidades, como a análise de trabalho em grupo, de comunicação, de resolução de problemas, bem como extrai lições relevantes para fins de ensino. Da mesma forma, Machado e Callado (2008) afirmam que esse método contribui para a construção de novos conhecimentos para o aluno, seja por meio de associações ou comparações críticas ou por meio da reflexão sobre os resultados alcançados.

Pereira e Leal (2015), na pesquisa realizada com os alunos da graduação em Ciências Contábeis, da disciplina Análise de Custos, também identificaram ‘habilidades e competências alcançadas pelo método’, ou seja, o fator evidenciou tais características nos estudantes de graduação, indicando a relevância do método.

Já o Fator 2 foi caracterizado de “**Requisitos para Aplicação do Método do Estudo de Caso em Sala de Aula**”, o qual agrupou as variáveis que estão relacionadas à aplicação dessa metodologia como ferramenta no processo ensino-aprendizagem dos alunos de pós-graduação. As cargas fatoriais verificadas, embora menores que aquelas obtidas no Fator 1, demonstram um grau de concordância dos alunos bastante satisfatório com as proposições colocadas, as quais relatam características encontradas durante a aplicação do método em sala, sendo 9,88% seu percentual de explicação. De acordo com Piletti (2006), variáveis como estrutura física disponível, tipo do aluno e conhecimento prévio do conteúdo abordado no estudo de caso têm impacto nos resultados alcançados com a aplicação do método. De Assis et al. (2013) complementam que é importante que o professor tome os conhecimentos prévios dos alunos, elaborando um conflito cognitivo para que esse possa avançar em sua aprendizagem.

Importante ressaltar as limitações indicadas pelos autores Piletti (2004) e Silva e Benegas (2010) quanto às fragilidades referentes ao comprometimento e aceitação dos estudantes quanto à utilização do método do estudo de caso, bem como quanto à estrutura física disponível para a aula, o que faz com que o docente precise planejar a aplicação da atividade com antecedência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou investigar as habilidades e competências proporcionadas pela aplicação do método do estudo de caso no processo ensino-aprendizagem dos estudantes de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Para tanto, foram analisadas as dimensões: ‘a influência do método do estudo de caso nas capacidades dos alunos’; ‘a utilização do estudo de caso em sala de aula’; ‘a preferência dos alunos em relação aos tipos de casos’; ‘a aprendizagem por meio de casos’; e ‘as dificuldades para aprender por meio de casos’.

Verificou-se que mais da metade dos respondentes (54,44%) declararam já ter tido experiência em sala de aula com a aplicação do método do estudo de caso, como docente. Os mesmos indicaram a preferência por estudos de casos interdisciplinares e que esses sejam utilizados em conjunto com outras ferramentas pedagógicas.

Na análise fatorial exploratória aplicada no estudo, foram identificados dois fatores, os quais explicam 62,03% da variação total dos dados. O Fator 1, denominado “Habilidades e Competências Adquiridas com o Método do Estudo de Caso”, é composto de variáveis que, do ponto de vista do participante, evidenciam o enriquecimento de seu aprendizado ou do aprendizado coletivo, agregando capacidades analíticas. Já o Fator 2, denominado “Requisitos para Aplicação do Método do Estudo de Caso em Sala de Aula”, agrupou assertivas relacionadas à aplicação dessa metodologia como ferramenta no processo ensino-aprendizagem dos alunos de pós-graduação.

Os resultados evidenciados no presente trabalho convergiram para os achados da pesquisa realizada por Ikeda, Veludo-de-Oliveira e Campomar (2006), que entrevistaram graduandos em Administração, mestrandos e doutorandos em Administração/Marketing e pós-graduandos de MBA (*lato sensu*) em Marketing, constatando-se uma preferência dos alunos por casos reais, que abordem situações de uma empresa e situações recentes, contemporâneas, da mesma forma que grande parte dos respondentes deste estudo.

Outro estudo que apresentou resultados correlatos foi o De Assis et al. (2013), o qual apontou que fatores como a disciplina em que é o método é aplicado, o professor, o conhecimento ou o prévio contato dos principais conceitos teóricos sobre o tema abordado, entre outros, são importantes para o sucesso desse método de ensino. O Fator 2 deste estudo demonstra o mesmo ponto de vista dos discentes de pós-graduação.

O presente estudo contribuiu para a constatação notória de que a prática docente na pós-graduação na área contábil deve se expandir para além das estratégias e técnicas tradicionais aplicadas no ensino. Percebe-se que os discentes demandam inovações e técnicas aprimoradas que promovam alternativas para o processo decisório das organizações. Os resultados deste estudo evidenciaram que, na opinião dos discentes de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, o método do estudo de caso contribui para seu aprendizado e auxilia no desenvolvimento de habilidades e competências, tais como: a capacidade de comunicação, o trabalho em equipe e a aptidão para refletir sobre situações reais, podendo os mesmos interligarem com a teoria estudada, o que auxiliará na análise crítica.

A principal limitação encontrada nesta pesquisa refere-se à amostra não probabilística, já que os membros da população selecionados foram necessariamente os alunos que se dispuseram a responder o questionário. Como sugestão para pesquisas futuras, propõe-se a busca por um maior aprofundamento sobre o tema, por meio do uso de métodos qualitativos que complementem esta pesquisa e possibilitem novas discussões sobre o tema.

REFERÊNCIAS

AAKER, D.A.; KUMAR, V.; DAY, G.S. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2001.

ABRANTES, D.; MARIANO, S. R. H.; MAYER, V. F. **Metodologia para desenvolvimento de estudos de caso**. Brasil: SEBRAE, 2002. Disponível em: <www.casosdesucesso.sebrae.com.br/artigo/Metodologia%20de%20estudo.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2015.

ANTONELLI, R. A.; COLAUTO, R. D.; CUNHA, J. V. A. Expectativa e Satisfação dos Alunos de Ciências Contábeis Com Relação às Competências Docentes. **REICE – Revista Iberoamericana sobre Qualidade Eficácia e Mudança em Educação**. v. 10, n. 01, p. 74-91, 2012. Disponível em: <<http://www.rinace.net/reice/numeros/arts/vol10num1/art5.pdf>> Acesso em: 18 mai.2016.

ARAGÃO, C. V.; SANGO, M.C.A. O método do caso no ensino de administração pública: um exercício prático. **Cadernos EBAPE/FGV**, n. 77. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1995.

ARAUJO, M. D. C., SANTANA, C. M. Análise das percepções e expectativas dos alunos de ciências contábeis na universidade de Brasília quanto ao perfil do professor e inserção no mercado de trabalho. Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, 8, 2008. **Anais...** São Paulo: USP, 2008.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BRASIL. Resolução CNE/ CES no. 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. In: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Legislação Republicana Brasileira. Brasília, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2015.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. 2016. **Plataforma Sucupira**. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/listaPrograma.jsf>>. Acesso em: 21 jan. 2016.

CELERINO, S.; PEREIRA, W. F. C. Atributos e prática pedagógica do professor de contabilidade que possui êxito no ambiente universitário: visão dos acadêmicos. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 37, n. 170, p. 64-77, 2008.

COSTA. M. M; BARROSO, D. **O método de casos no ensino da administração**. Trabalho final da disciplina Técnicas de Ensino. Rio de Janeiro: EBAPE/FGV, 1992.

DE ASSIS, L. B. et al. Estudos de caso no ensino da Administração: o erro construtivo libertador como caminho para inserção da pedagogia crítica. **Rev. Adm. Mackenzie – RAM**, São Paulo, v. 14, n. 5, p. 44-73, 2013. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/article/view/3997>>. Acesso em: 9 jun. 2014.

FÁVERO, L. P; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GIL, A. C.; LICHT, R. H. G.; OLIVA, E. C. A utilização do estudo de caso na pesquisa em administração. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, São Leopoldo, v. 2, n. 1, p. 47-56, 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=337228628005>>. Acesso em: 15 jul. 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A.C. Elaboração de Casos para o Ensino da Administração. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**. v. 2, n. 2, p. 07-16, jul/dez. 2004. Disponível em: <<http://www.contextus.ufc.br/index.php/contextus/article/view/36/5>> . Acesso em: 29 jun. 2015.

GRAHAM, A. **Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público**. Brasília: ENAP, 2010.

GROHMANN, M. Z. **Reflexões sobre uma aprendizagem organizacional (parcialmente?) construtivista**. ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 27, 2003, Atibaia. **Anais...** Atibaia: Anpad, 2003.

HAIR JR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

IKEDA, A. A.; VELUDO-DE-OLIVEIRA, T. M.; CAMPOMAR, M. C. A tipologia do método do caso em administração: usos e aplicações. **Organizações & Sociedade**, v. 12, n. 34, p. 141-159, 2005. Disponível em < <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/10796> > Acesso em: 4 jun. 2015.

IKEDA, A. A.; VELUDO-DE-OLIVEIRA, T. M.; CAMPOMAR, M. C. O caso como estratégia de ensino na área de Administração. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 147-157, 2006. Disponível em: <http://www.rausp.usp.br/busca/artigo.asp?num_artigo=1189>. Acesso em: 4 jun. 2015.

IKEDA, A. A.; VELUDO-DE-OLIVEIRA, T. M.; CAMPOMAR, M. C. O Método do Caso no Ensino de Marketing. **RAC-Eletrônica**, v. 1, n. 3, art. 4, p. 52-68, 2007. Disponível em: < <http://www.spell.org.br/documentos/download/30811> >. Acesso em: 01 Ago. 2015.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais (INEP/SEEC). **Censo do Ensino Superior**, 2013. Disponível em:<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2015.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução à Teoria da Contabilidade Para o Nível de Graduação**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAFFIN, M. **De Contador a Professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2002. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/82933>> Acesso em: 20 jul. 2015.

LOURENÇO, C. D. S.; MAGALHÃES, T. F. A sala de aula e as empresas: Análise da produção e da utilização de casos para ensino em Administração. **Administração: ensino e pesquisa**, Rio de Janeiro, RJ. v. 15, n. 1, p. 11–42, jan/fev/mar 2014.

MACHADO, A. G. C.; CALLADO, A. A. C. Precauções na adoção do método de estudo de caso para o ensino de administração sob uma perspectiva epistemológica. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, Número Especial, p. 1-10, 2008. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/viewFile/5433/4167>>. Acesso em: 4 jun. 2014.

MARTINS, G. de A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MENEZES, M. A. A. Do método do caso ao case: a trajetória de uma ferramenta pedagógica. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 35, n.1, p. 129-143, jan./abr. 2009.

PEREIRA, C.M; LEAL, E. A. **Contribuição do método do estudo de caso no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de análise de custos do curso de ciências contábeis**. In: SemeAd, 18, 2015. Anais... São Paulo: FEA-USP, 2015.

PILETTI, C. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 2004.

RAUPP, F. M. et al. O ensino de contabilidade de custos nos cursos de graduação em administração do estado de Santa Catarina. **Revista de Negócios**, v. 14, n. 2, p. 61-79, 2009. Disponível em: < <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/rn/article/view/1137>>. Acesso em: 22 jul. 2015.

RICHARDSON, R. J. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROESCH, S. M. A. Notas para a construção de casos para ensino. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, p. 1-10, 2007a.

ROESCH, S. M. A. **Como escrever casos para o ensino de administração**. São Paulo: Atlas, 2007b.

SILVA, E. R.; CASTILHO, D. Método do caso aplicado ao ensino da Administração: uma alternativa possível. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, Juiz de Fora, n. 10, p. 1-18, 2011. Disponível em: <<http://re.granbery.edu.br/artigos/NDIw.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

SILVA, R. R.; BENEGAS, A. A. O uso do estudo do caso como método de ensino na graduação. **Economia & Pesquisa**, v. 12, n. 12, p. 9-31, 2010. Disponível em: <http://www.feata.edu.br/downloads/revistas/economiaepesquisa/v12_artigo01_uso.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2015.

VASCONCELOS, A. F. Fatores que influenciam as competências em docentes de ciências contábeis. Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 34, 2010. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.

VASCONCELOS, Y. L. et al. Método de caso e estudo de caso: usos no exercício da docência em contabilidade de custos. **Custo e @gronegocio**, Recife, v. 9, n. 4, p. 2-18, 2013. Disponível em: <<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero4v9/Metodo.pdf>>. Acesso em: 4 jun. 2014.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.